

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583



INTERDISCIPLINARIDADE E ENVELHECIMENTO: PREMISSAS, CONCEITOS E INDAGAÇÕES

INTERDISCIPLINARITY AND AGING:
ASSUMPTIONS, CONCEPTS AND QUESTIONS

INTERDISCIPLINARIEDAD Y ENVEJECIMIENTO:
SUPUESTOS, CONCEPTOS Y PREGUNTAS

Thais da Silva-Ferreira¹

Jeniffer Ferreira-Costa²

Dante Ogassavara³

José Maria Montiel⁴

RESUMO

Ao versar sobre objetos de estudos complexos em suas relações multidimensionais, a interdisciplinaridade se torna cara de modo a propiciar um entendimento integral. O envelhecimento é um destes fenômenos que no cerne dos estudos gerontológicos, pauta-se na premissa interdisciplinar que ganha cada vez mais notoriedade devido a mudança na pirâmide etária da população. Partindo de tal, este ensaio objetivou versar sobre os aspectos de interdisciplinaridade no processo de envelhecimento e sobre o panorama atual da área do conhecimento sobre envelhecimento humano. Foi possível observar que para uma maior compreensão do processo de envelhecer cabe considerar a premissa interdisciplinar, uma vez que é um fenômeno de caráter multidimensional. Tal condição reflete na formação e atuação de profissionais, assim como na produção científica acerca da interdisciplinaridade e o envelhecimento, de modo a integrar diferentes saberes e favorecer a promoção do cuidado integral à pessoa idosa. Concluiu-se que analisar o envelhecimento sob a ótica interdisciplinar se torna indeclinável tanto no âmbito social como no acadêmico e de atuação profissional em um contexto geral, evidenciando também, a necessidade de questionar o paradigma biomédico. Considerar tal premissa fomenta a promoção de processos que dão suporte às necessidades das pessoas idosas de maneira integral, realizando a manutenção de aspectos relativos à capacidade funcional e autonomia desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos Interdisciplinares. Envelhecimento. Pessoa Idosa.

ABSTRACT

When dealing with complex objects of study in their multidimensional relationships, interdisciplinarity becomes important in order to provide a comprehensive understanding. Aging is one of these phenomena that, at the core of gerontological studies, is based on the interdisciplinary premise that gains more and more notoriety due to the change in the population's age pyramid. Based on this, this study aimed to discuss the aspects of interdisciplinarity in the aging process and the current panorama of the field of knowledge about human aging. It was possible to observe that for a better understanding of the aging process it is necessary to consider the interdisciplinary premise, once it is a multidimensional phenomenon. Such conditions reflect in the training and performance of professionals, as well as in the scientific production about interdisciplinarity and aging, in order to integrate different knowledge and favor the promotion of integral care to the elderly person. It was concluded that analyzing aging from an interdisciplinary point of view becomes unavoidable in the social, academic and professional fields in a general context, also highlighting the need to question the biomedical paradigm. Considering such premise fosters the promotion of processes that support the needs of the elderly in an integral manner, performing the maintenance of aspects related to the functional capacity and autonomy of these individuals.

KEYWORDS

Interdisciplinary Studies. Aging. Aged.

RESUMEN

Cuando se abordan objetos de estudio complejos en sus relaciones multidimensionales, la interdisciplinaria adquiere importancia para proporcionar una comprensión global. El envejecimiento es uno de estos fenómenos que, en el núcleo de los estudios gerontológicos, se basa en la premisa interdisciplinaria que gana cada vez más notoriedad debido al cambio en la pirámide de edad de la población. Con base en ello, este estudio tuvo como objetivo abordar los aspectos de la interdisciplinaria en el proceso de envejecimiento y el panorama actual del área de conocimiento sobre el envejecimiento humano. Se pudo observar que para una mayor comprensión del proceso de envejecimiento es necesario considerar la premisa interdisciplinaria, ya que es un fenómeno multidimensional. Esta condición se refleja en la formación y desempeño de los profesionales, así como en la producción científica sobre interdisciplinaria y envejecimiento, con el fin de integrar diferentes conocimientos y favorecer la promoción de la atención integral al anciano. Se concluyó que analizar el envejecimiento desde una perspectiva interdisciplinaria se torna indispensable tanto social y

académicamente, como para la práctica profesional en un contexto general, destacando también la necesidad de cuestionar el paradigma biomédico. Considerar esta premisa estimula la promoción de procesos que apoyen las necesidades de los ancianos de forma integral, realizando el mantenimiento de aspectos relacionados con la capacidad funcional y la autonomía de estos individuos.

PALABRAS CLAVE

Estudios Interdisciplinarios. Envejecimiento. Anciano.

1 INTRODUÇÃO

A inter-relação entre disciplinas distintas se encontra no campo de compreensão da interdisciplinaridade que permite com que os fenômenos sejam analisados considerando seu caráter multidimensional, fomentando o diálogo e aumentando a contribuição em torno de uma questão (Santos; Júnior, 2018; Silva, 2019). Em estudos do envelhecimento, a adoção de uma postura multi e interdisciplinar se torna obrigatório na medida em que tal processo é multifacetado em sua constituição enquanto fase do desenvolvimento humano. Ademais, a integração de diferentes conhecimentos, faz com que seja possível compreender os fatores físicos, psicológicos e sociais no qual exige uma investigação integrada dos conceitos das ciências humanas, biológicas e sociais (Freitas *et al.*, 2016; Frizon; Pichler; De Moura, 2018).

Salienta-se também que, mediante as crescentes desigualdades estruturais, o envelhecimento demanda de recursos de ordem econômica, suporte em saúde e bem-estar, considerando a diversidade cultural. Sendo a interdisciplinaridade, precursora na melhoria dos cuidados e promoção da saúde, uma estratégia que cumpre um papel fundamental no aprimoramento das práticas de cuidados e nas mudanças em políticas públicas voltadas às pessoas idosas, devido aos diversos métodos, a compartilharão de saberes e com o trabalhar de forma colaborativa (Frizon; Pichler; De Moura, 2018).

Assim, o tema e estudo em torno do envelhecimento é uma área complexa que em seu cerne tem caráter interdisciplinar ao entrar em contato com um processo que é biopsicosociocultural. O interesse sobre o campo de pesquisa em torno do envelhecimento humano aumentou nas últimas duas décadas, um campo novo e frutífero que, como supracitado, sustenta mudanças em políticas públicas e no atendimento específico às necessidades da população idosa (Freitas; Py, 2017). A partir de tal cenário, este ensaio objetivou versar sobre os aspectos de interdisciplinaridade no processo de envelhecimento e sobre o panorama atual da área do conhecimento sobre envelhecimento humano como forma de compilar dados relativos a temáticas fomentando assim, o entendimento e a perspectiva conceitual e de avanços científicos.

2 INTERDISCIPLINARIDADE E ENVELHECIMENTO - CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O envelhecimento é um processo complexo que envolve aspectos multidimensionais e, ao ser tomado como objeto de estudo, o saber interdisciplinar se apresenta como conceito central de modo a propiciar uma visão integral sobre esse fenômeno complexo (Sá *et al.*, 2017; Costa *et al.*, 2015). Retomando aspectos acerca da longevidade, cita-se que é um fenômeno que representa uma conquista da população e também uma vitória que ocorreu no século XX, estando os mesmos relacionados aos aspectos de evolução que ocorreram na saúde, onde proporcionou um cuidado mais qualificado aos idosos, mesmo com muitos desafios a serem superados em busca de melhorias.

Uma vez que, ao considerar a ação interdisciplinar como uma possibilidade de promoção à saúde, é considerada não apenas a recuperação da saúde da pessoa idosa, mas também, a prevenção e realização da manutenção ou preservação da autonomia e independência desses indivíduos, seja de forma ampliada, individualizada ou coletiva (Silva *et al.*, 2019, Da Fonseca *et al.*, 2021). Ademais, políticas e os programas criados especificamente para os idosos, ainda apresentam desafios a serem superados, como conseguir atender os seus direitos, necessidades e preferências (Brasil, 2017). Os saberes gerontológicos sustentam-se a partir do conhecimento interdisciplinar (Sá *et al.*, 2017), que é a inter-relação entre distintas disciplinas a fim de criar um campo de compreensão sobre um objeto abarcando o caráter multidimensional do fenômeno (Silva, 2019).

3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR DIRECIONADOS AO ENVELHECIMENTO

Como área do saber, é importante inicialmente conhecer brevemente o histórico de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares no Brasil voltados ao envelhecimento humano, as criações dos principais cursos foram dispostas na Tabela 1.

Tabela 1 - Cronologia dos programas de pós-graduação sobre envelhecimento

Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares sobre Envelhecimento no Brasil*	Ano de criação
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - Unicamp	1997
Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia - PUCSP	1997
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica - PUCRS (PPG-GERONBIO)	2000
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Gerontologia (PPG) - Universidade Católica de Brasília (UCB)	2003

Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares sobre Envelhecimento no Brasil*	Ano de criação
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH), da Universidade de Passo Fundo	2009
Programa Ciências do Envelhecimento, da Universidade São Judas Tadeu (USJT/SP)	2010
Promoção da Saúde, do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR	2011
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Envelhecimento, da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA/SP)	2012
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGERO) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2014
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – UFSM	2014
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGGer) da USP	2015
Programa de Pós Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos/SP	2017

Nota. Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares sobre Envelhecimento no Brasil. Adaptado de “REPRINTE apresenta os Programas Interdisciplinares em Envelhecimento do país” de B. Côrte, C. Schwanke e V. Alves, 2017, Portal do Envelhecimento e Longevidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Gerontologia como campo de saber preconiza a relação e visão multidimensional do sujeito e do processo de envelhecimento, pautando-se em saberes interdisciplinares como forma de investigar de maneira científica um aspecto complexo. Esse aspecto foi mantido na criação dos referidos programas, nota-se um interesse crescente na formação de docentes e pesquisadores capacitados com o entendimento do envelhecimento como processo complexo, porém, assim como citado por Frizon (2019) é possível chamar a atenção para a importância que ciências interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento humano tem no processo de graduação.

Tal formação também incentiva a criação de equipes interdisciplinares, das quais proporcionam uma articulação, de modo a favorecer o cuidado integral das pessoas idosas como abordado por Domingos *et al.* (2022). No estudo realizado pelos mesmos autores, foi descrito as vivências em uma Unidade Saúde da Família de discentes dos cursos de Enfermagem e Serviço Social de uma universidade. Os achados indicaram que a presença de uma equipe interdisciplinar auxiliou em um planejamento de ações mais eficiente, proporcionando um cuidado maior às pessoas idosas, indicando então, a importância da interdisciplinaridade na atuação profissional.

Outros estudos realizados, porém, focados no âmbito da saúde mental, também indicaram benefícios da prática interdisciplinar por profissionais da Psicologia. Tais estudos evidenciaram a importância de questionar o modelo biomédico e da dimensão coletiva no desenvolvimento de atividades profissionais interdisciplinares como forma de potencializar os cuidados promovidas as pessoas, a gestão de tarefas cotidianas e a humanização de outros procedimentos médicos (Bezerra *et al.*, 2018; Ferreira *et al.*, 2021).

A crescente estruturação de saberes específicos voltados a um determinado grupo etário é incentivada, entre outros fatores, pelas demandas socioeconômicas e mudanças demográficas. Portanto, cita-se a mudança demográfica no Brasil e no mundo com o envelhecimento populacional. Por meio da Projeção Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar um envelhecimento progressivo e rápido, em 2010 era estimado que 7,32% da população era composta por indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, tal estimativa salta para que no ano de 2060, a população com idosa venha a compor 25% do total da população brasileira.

A partir de dessa mudança na pirâmide etária houve necessidade dentro do panorama científico e social de maiores incentivos sobre o entendimento das demandas específicas de vida de pessoas idosas e a criação de intervenções com a pauta principal em subsidiar além de aspectos que sustentem o envelhecimento da população, mas de forma a proporcionar a longevidade com qualidade de vida.

Graças a essa contínua atenção sobre a longevidade, e principalmente, uma atenção integral sobre o sujeito, nota-se mudanças de paradigmas também fomentados por novos conhecimentos e conceitos, é possível observar mudanças na própria etimologia utilizados dentro dos conhecimentos produzidos sobre o envelhecimento, nota-se que classificações categóricas e reduzidas como “idoso” passam a considerar o sujeito de forma integral além dessa fase de vida, com o comum termo utilizado atualmente sendo o de “pessoas idosas”.

Faz-se relevante citar também que o fomento de saberes sobre os aspectos do envelhecimento, propiciam um modelo de cuidado mais eficaz e que sustentem a criação de políticas públicas (Freitas; Py, 2017; Costa *et al.*, 2015), sendo que a interdisciplinaridade é uma estratégia que contribui na transposição heterogênea de fatores do envelhecimento (Nonato, 2018), uma vez que também se torna possível contemplar o envelhecimento populacional exponencial da população brasileira (IBGE, 2013) e a inserção dos sujeitos em um cenário e momento sociocultural, econômico e político (OMS, 2005).

Portanto, o entendimento integral do sujeito idoso propicia uma contínua atenção direcionada às potencialidades, visando a manutenção e promoção da qualidade de vida. Sendo que, especificamente na área da Saúde Coletiva, só é possível desenvolver ações eficazes para um determinado grupo, como para as pessoas idosas, realizando essa transposição de dimensões das quais o envelhecimento se constitui (Cruz; Cunha, 2015).

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO PROCESSO DE ENVELHECER

Nota-se também, uma contínua produção acadêmica interdisciplinar que sobrepõe a atenção exclusiva sobre os aspectos de saúde e doença, pois, como supracitado, o envelhecimento envolve aspectos multidimensionais, abrangendo componentes biológicos, psicológicos, comportamentais, sociais e culturais que, ao objetivar uma visão completa, devem escapar da estratificação dos saberes. Assim como exemplificado por Frizon *et al.* (2018), um cuidado em saúde ao focar apenas em sanar um desconforto físico, ignora o sujeito de maneira integral, não levando em consideração, por exemplo, o entendimento sobre o processo de adoecimento ou os aspectos psicológicos, sociais e econômicos envolvidos na aderência ao tratamento.

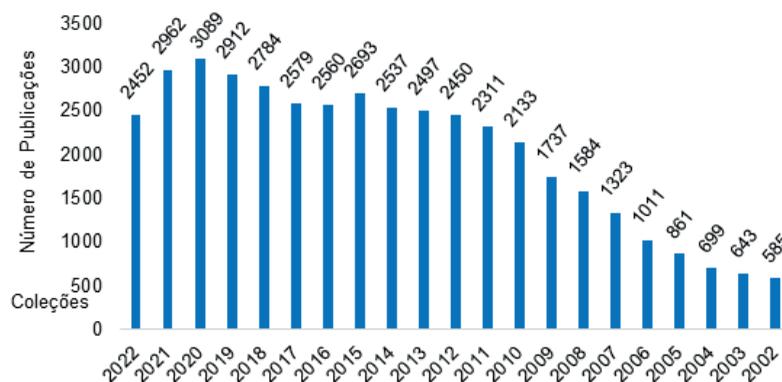
Esse deve ser um cuidado ao abordar as necessidades humanas, abrangendo a multidimensionalidade das demandas. Porto, da Nóbrega e Santos (2005) explana o trabalho de Horta (1979) sobre os três níveis de necessidades primárias, classificados como psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. Partindo de tal, cita-se que a interdisciplinaridade no cuidado em saúde de pessoas idosas propicia uma visão para além do aspecto de saúde-doença, promovendo uma maior qualidade de vida e bem-estar, ao considerar o bem-estar de forma global na atenção tocando eixos como a importância do lazer, autoestima, educação em saúde, redes de apoio e o conhecimento sobre direitos sociais (Costa *et al.*, 2015).

Uma rede de cuidado pautada nos cuidados interdisciplinares ao idoso proporciona uma maior atenção às necessidades globais, um plano de cuidado abrangente, melhor comunicação entre os agentes envolvidos e melhoria na segurança e qualidade dos serviços (Frizon *et al.*, 2018).

Ao observar a constante crescente no fluxo de publicações sobre o envelhecimento, nota-se que o incentivo a pesquisa com a constante sistematização do conhecimento por meio das pós-graduações. Chena *et al.* (2015) realizou uma análise da produção científica em uma revista focada em estudos interdisciplinares acerca do envelhecimento. Entre os 83 materiais científicos captados, observou-se a predominância da análise descritiva enquanto método, das áreas do conhecimento relacionadas à Educação Física, Psicologia e Enfermagem com enfoque em temáticas do envelhecimento que versam a prática de atividade física, saúde mental e perfil das pessoas idosas.

Ainda, a modo de ilustração, a Figura 1 dispõe do fluxo de artigos publicados indexados na biblioteca SciELO com os descritores “Aged” OR “Elderly” OR “Aging”.

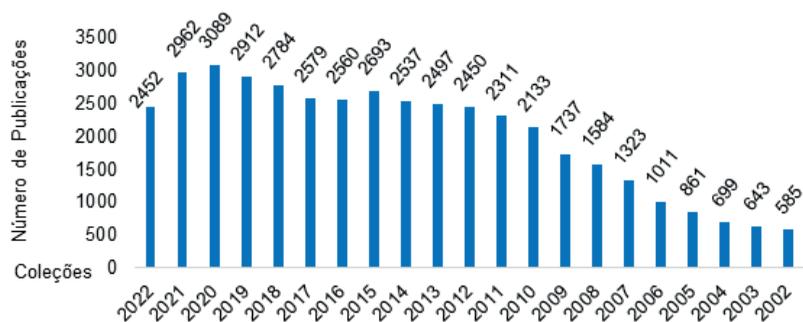
Figura 1 – Quantidade de artigos publicados por ano sobre o envelhecimento disponíveis na SciELO



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda na plataforma SciELO, o Brasil aparece como maior produtor sobre os assuntos supracitados (GRÁFICO 2) em comparação à produção de outras nacionalidades, sendo também a língua portuguesa uma das mais utilizadas dentro das produções nacionais.

Figura 2 – Quantidade de artigos publicados por nacionalidade sobre o envelhecimento disponíveis na SciELO



Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio consistiu em uma revisão da literatura que explorou a temática do envelhecimento e a sua crescente relevância no âmbito social e acadêmico. Foram abordadas obras já publicadas na literatura científica de modo a se embasar nas contribuições previamente existentes, proporcionando uma perspectiva ampla acerca do cenário atual ao visitar os dados volumétricos de uma base de dados extensamente utilizada para conceber a amplitude do campo de estudo em questão.

A atual investigação foi conduzida no contexto do envelhecimento populacional evidenciado no Brasil, sendo uma tendência mundial. Esta alteração do perfil sociodemográfico da população pode ser compreendida como um avanço da humanidade de forma geral, sendo concebida pelo progresso tecnológico do campo da atenção à saúde. Contudo, faz-se necessário apontar que ela é acompanhada pela mudança do perfil epidemiológico da nação e da demanda por investimentos em infraestrutura social da federação para garantir a satisfação das necessidades dos cidadãos.

Ressalta-se a pertinência da atenção à saúde direcionada à pessoa idosa como elemento central da discussão sobre o funcionamento do meio social, vide a pluralidade e dimensão que a população idosa vem apresentando. Dentre as determinantes de saúde relacionados à população idosa, a manutenção da funcionalidade e autonomia dos indivíduos exerce grande participação na conjuntura de questões eudaimônicas ao configurarem-se como fatores de risco para o comprometimento do bem-estar individual.

Ao contemplar a prestação de cuidados, foi notório o predomínio do paradigma biomédico, cujo denuncia a negligência de fatores equivalentemente relevantes para a saúde da pessoa idosa, de modo menosprezar os significados e as variáveis culturais e econômicas também influentes sobre o contexto em que se dará o desenrolar do processo de envelhecimento. Ainda agravando o cenário retratado, enfatiza-se a falta de diálogo entre profissionais das diferentes áreas do conhecimento

mesmo ao abordar o mesmo fenômeno, restringindo o campo de possibilidades para realização de um trabalho pautado na complexidade da realidade.

Conforme sugerido pela Organização Mundial da Saúde, aventa-se pelo envelhecimento ativo, ou bem sucedido, ou saudável, ou a terminologia que cada grupo de profissionais achar conveniente, deve-se priorizar que seja proporcionado à pessoa idosa condições dignas e satisfatórias para o processo de inclusão social e conquista de oportunidades efetivas para manutenção da saúde global, participação social, educação e orientação, segurança e propiciadores de caráter psicológico e emocionais, os quais integrariam suas inter-relações.

Haja visto o panorama de produção científica relativa às ciências do envelhecimento, torna-se evidente o crescente interesse neste campo de estudo interdisciplinar. O caráter interdisciplinar pressupõe que diferentes áreas do saber possam enriquecer a compreensão acerca do envelhecimento, não sendo excludentes em nenhum momento. O montante de estudos publicados permite um vislumbre sobre a abrangência da temática, contudo o espaço acadêmico e popular ainda não dá a merecida visibilidade para os achados das obras em questão, assim permitindo inferir a marginalização da temática conjuntamente ao do grupo etário enquanto população vulnerável.

As diferentes repercussões observadas na literatura evidenciam sempre o caráter interdisciplinar da realidade vivenciada pela própria pessoa idosa, não limitadas aos aspectos envolvidos ao envelhecer. Nesta tônica, reconhece-se a presença de variáveis intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo, as quais possuem potencial de contribuir para o processo de envelhecimento saudável, assim revela-se a prerrogativa de considerar o envelhecimento, independentemente da área e do foco do estudo na área das ciências sociais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Eduardo Breno Nascimento *et al.* O trabalho de equipes interdisciplinares nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451858897010/451858897010.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CHENA, Daniela Nazaré Cotrim *et al.* Envelhecimento e interdisciplinaridade: análise da produção científica da revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 3, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.54423>.

COSTA, Milena Silva *et al.* Práticas interdisciplinares na promoção da saúde da pessoa idosa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 6, p. 773-779, 2015.

CRUZ, Amanda Pereira de Carvalho; CUNHA, Marcela Silva da. Formação em psicologia da saúde: tensões e potências no campo interdisciplinar. **Revista do NUFEN**, v. 7, n. 2, p. 137-151, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200007. Acesso em: 15 fev. 2023.

DOMINGOS, Jardeliane Moama dos Santos *et al.* A importância da interdisciplinaridade em uma equipe multiprofissional para um cuidado integral ao idoso: Relato de Experiência. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 6. 2022. **Anais [...]**, Campina Grande, PB: Realize, 2022. p. 1-9.

FERREIRA, Guilherme Severo *et al.* As práticas da psicologia no contexto interdisciplinar no NASF: uma revisão sistemática. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. SPE, p. 1-24, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e17386>

FONSECA, Anny Carolini Dantas *et al.* Interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4045-4050, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-005>

FREITAS, Elizabete Viana *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FRIZON, Dione Maria Setti; PICHLER, Nadir Antonio; DE MOURA SCORTEGAGNA, Helenice. Interdisciplinaridade voltada ao envelhecimento humano. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 1, p. 54-58, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v16i1.9794> IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2013. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

NONATO, Alice Alves Menezes Ponce de Leão. Desafios às políticas públicas na perspectiva do envelhecimento bem-sucedido. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, edição especial, p. 48-66, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/16814>. Acesso em: 12 fev. 2023.

OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS**. 2005. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PORTO, Maria Luiza Lucena; DA NÓBREGA, Maria Miriam Lima; SANTOS, Silvana Sindy Costa. Necessidades psicobiológicas e suas manifestações em idosos: revisão da literatura. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 6, n. 1, p. 125-134, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027950016.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SÁ, Jeanete *et al.* Multidimensionalidade do Envelhecimento e Interdisciplinaridade. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Joogan, 2017. cap. 10.

SANTOS, Carla Madalena; JUNIOR, Pedro Donizete Colombo. Interdisciplinaridade e educação: desafios e possibilidades frente à produção do conhecimento. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 2, p. 26-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2672>

SILVA, Camila Rosa. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. **Revista Artigos.Com**, v. 3, p. e1107-e1107, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/1107>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SILVA, Rosane Seeger *et al.* Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>. Acesso em: 7 fev. 2023.

Recebido em: 22 de Fevereiro de 2023

Avaliado em: 1 de Agosto de 2023

Aceito em: 4 de Julho de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: ogassavara.d@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

4 Mestre e Doutor em Psicologia; Psicólogo; Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil - E-mail: montieljm@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

